

ave maria

EDITORIA AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXVIII — 30 DE OUTUBRO DE 1976 — CR\$ 2.50

20



**VOCÊ SE CASARIA COM A
MESMA PESSOA OUTRA VEZ?**



VOCAÇÃO, O QUE É?



A PROPÓSITO DAS ELEIÇÕES

**AFIRMAÇÕES
SOBRE A ETERNIDADE**

COMO OS ORGANISMOS VIVOS

**O JOVEM
AINDA QUER SER PADRE?**

O PROFESSOR JOSÉ MARROCOS





TODO MUNDO ESTÁ VESTINDO ESTA CAMISA.



BRADESCO

Garantia de bons serviços



Fundada a 28 de maio de 1898
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DFP,
n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de
São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora
Ave Maria Ltda.

Diretor e redator: Athos Luís Dias da Cunha.

Diagramação e Arte: Cláudio Gregianin e Carlos Alberto Pereira.

Colaboradores: D. Vicente Scherer, Silva Neiva, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Elias Leite, Kênio Sná e Casemiro Campos.

Fichário: José Rodrigues de Almeida, Antônio Vaz Diniz e Fabiula Ramos Caraméz.

Circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marcano.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 66-9296 — C. P. 615 01000 — São Paulo

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em S. Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da **Administração da Revista Ave Maria**.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 2,50
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 40,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 60,00

Representantes locais da AM:

São Paulo: Rua Martim Francisco, 636 — 3.º andar — Telefone 66-9296

AVISO AOS ASSINANTES

Brevemente o Irmão **Antônio Sato** visitará os assinantes da Ave Maria nestas cidades:

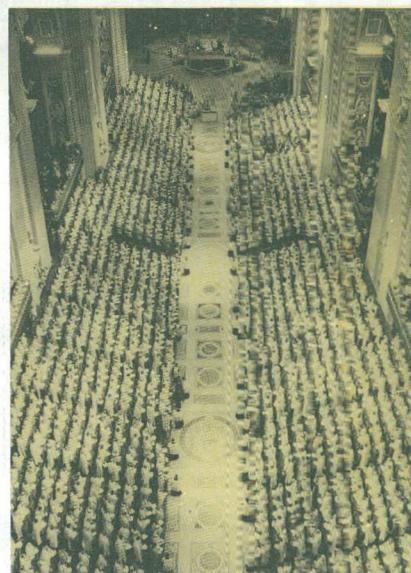
Governador Valadares - Inhapim - Caratinga - Manhumirim - Manhuçu - Presidente Soares - Carangola - Divino de Carangola.

CURITIBA:

Os seminaristas claretianos do Studium Theologicum estão presentemente visitando nossos assinantes da capital paranaense para receber as anuidades.



COMO OS ORGANISMOS VIVOS



Os Concílios, também os de finalidade declaradamente renovadora como o Vaticano II, nunca realizaram uma ruptura radical com o passado, mas procederam em harmonia com a tradição viva, baseada na inerrância em matéria de ensino, e com a palavra da Escritura.

Olhando para o passado, a Igreja quer renovar-se por uma fidelidade sempre maior ao Evangelho e ao ensinamento dos Apóstolos, exprimindo de forma atualizada as verdades antigas e esclarecendo pontos controversos.

Voltando-se para o futuro, prepara-se para melhor cumprimento de sua finalidade de salvação.

Não existe fundamento nos textos conciliares para a distinção entre conservadores e progressistas. O Concílio, como os organismos vivos em geral, tem um aspecto conservador e outro renovador ou reformador. Pode haver aparente contradição, mas erradamente se afirmaria que uma parte prevalece sobre a outra.

Não é possível aceitar as disposições conservadoras e rejeitar as normas transformadoras, e vice-versa. Neste sentido se declara no início da importante Constituição sobre a Igreja que o Concílio Vaticano II tem a intenção de “ilustrar com clareza maior a natureza e a missão da Igreja con-

tinuando o tema dos Concílios precedentes” (LG nr. 1). De igual forma se diz no decreto da liberdade religiosa, em que houve uma maior e inesperada abertura de posição benevolente, que “da sagrada tradição e da doutrina da Igreja deduzem-se novos dados sempre em harmonia com os anteriores” (DH nr. 1).

O Concílio com toda a razão se considera uma graça preciosa do Alto. Os resultados já obtidos justificam esta visão otimista e alentadora. Não têm precedência as acusações de caráter unilateral e pessimista. As imprudências, os desvios e as atitudes de irresponsabilidade progressivamente, como acontece na conduta das grandes coletividades, encontram remédio e superação.

Ao observador sereno e desapixonado parecerá indiscutível que as normas e determinações do Concílio, não obstante a cizânia que brotou no meio da boa semente, produziram resultados admiráveis em toda a parte, onde se procurou pô-las em prática com fidelidade, em ação perseverante e coordenada, na letra e no espírito das grandes assembleias conciliares. A Igreja tentou apresentar-se com um vulto mais humilde e humano “a mãe amorosa de todos”, segundo expressão de João XXIII.

Cinqüentenário diferente

"A nossa família Andreoli completa este ano 50 anos de assinante. O saudoso Irmão João Arsuaga hospedou-se em nosso hotel durante 30 anos. Nossos inesquecíveis pais não deixavam o Irmão João sair enquanto percorria as cidades vizinhas, porque não o tratavam como devia ser. Sempre o deixavam ficar 10 a 15 dias até terminar tudo perto. Mãe assinava não só a revista de casa, mas também para mais cinco famílias pobres com numerosos filhos. Nossos pais eram assinantes de 21 publicações católicas, nunca cobraram a diária nem dos Irmãos e nem das Freiras das revistas e jornais católicos." (Maria Andreoli, Duartina, SP)

Transcrevendo estas linhas, comemoramos uma data que também é nossa e prestamos uma homenagem a esta família amiga.

Revista AM



"Ave Maria acompanhou minha genitora quase 50 anos de vida, onde ela buscava o seu aperfeiçoamento espiritual. As forças e a necessária resignação para o evento atlético, encontrei-as nos ensinamentos dessa preciosa revista que — a partir de agora — desejaria continuar recebendo através de assinatura em meu nome." (Dinah Garcia Ghirardello, Bauru, SP)

Aqui, os jovens



"Sou um jovem cristão e não me envergonho de o ser. Pertencço a uma comunidade de jovens em Goianésia (GO). Esta comunidade tem por nome JUPAC: Juventude Unida Para Amar Cristo. Ainda há mais duas comunidades, FIAT e LUC. Três grupos, mas com um só ideal. A unidade faz a força. Por isso, trabalhamos juntos.

Jovens, alguns anos atrás nossa presença era neutra dentro da Igreja. O nosso sentido era levado pelo divertimento, não pensávamos nem um pouco em Cristo, que deu a vida por nós. Você seria capaz de dar a vida por seu irmão. Não falo em morrer por ele, mas em ajudá-lo, em procurar saber se está precisando de nosso auxílio.

Jovens, ser cristão não é só assistir à missa aos domingos, rezar terços, sorrir para o irmão, cumprimentá-lo ao passar por ele na rua. É, sim, quando alguém o chama: Vamos fazer uma coleta para ajudar o próximo que está doente sem condições de internar-se numa casa de saúde, levar a ajuda àquele que tem menos que a gente. Você pula, pula para trás de mil desculpas. Parece mentira, mas somos assim, egoístas. Precisamos mudar.

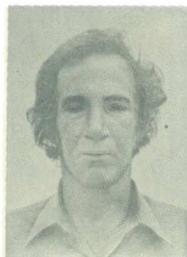
Jovens, se em sua cidade não há comunidades de jovens, comece a erguer uma, garanto-lhe que muitos o seguirão." (Moacir Cordeiro de Resende, Goianésia, GO)

Sugestão

"Que tal fazer-se um concurso de palavras cruzadas para os jovens, mas se tratando de religião? Aqui é comum verem-se jovens com folhetos de palavras cruzadas, o que é muito instrutivo. Talvez também nós, adultos, nos interessariamos pela pesquisa às coisas de Deus. Gosto muito do divertimento para as crianças com os 7 erros, as cruzadinhas, etc., aliás, foi o que atraiu minha filha de 15 anos a ler a revista. Na época em que vivemos é bom sempre renovar-se para não ficar superados." (Rosa Brotto Marchiolo, Curitiba)

O problema será encontrar quem saiba religião e queira preparar as palavras cruzadas com tempo disponível.

Amnésia



"Há mais ou menos 18 meses surgiu em Montes Claros um senhor que se diz chamar Carlos Araújo Sampaio. Trata-se de pessoa bem educada e parece de boa cultura geral. Entretanto, o mesmo está desmemoriado, não se lembrando a que família pertence, quem são seus parentes mais próximos e de onde é. Solicitamos publicar um aviso no sentido de que os parentes do moço tomem conhecimento e as medidas necessárias.

José Gomes de Oliveira
Praça Dr. Carlos, 116
Fone: 3292
Montes Claros — MG"

**REVISTA AVE MARIA.
UM PRESENTÊ
CRISTÃO QUE DURA
UM ANO INTEIRO.**

Neimar de Barros

Apóstolos Cansados .	25,00
O Dia de Sua Morte .	25,00
Deus Negro	25,00
O Livro Proibido	25,00
Profecias de um Ex-Ateu	25,00
Sorrindo	25,00

Pe. Zezinho

Alicerce Para Um Mundo Novo	35,00
Jesus Cristo Me Deixou Inquieto	20,00
Juventude Agora	35,00
O Problema é Noivado .	10,00
Este Rebelde Quer Ser Padre	12,00
Minha Família, Meu Problema	10,00
O Problema é Sexo . . .	12,00
Meu Cristo Jovem foi Ficando Adulto	12,00
A Revolta e a Paz de Maria Helena	12,00
Um Cristo Para Seus Amigos	12,00
Diga ao Mundo que Sou Jovem	12,00
O Problema é Vocação .	12,00
A Juventude é Uma Parábola	12,00
A Comunidade Jovem .	12,00
O Diálogo da Vida . . .	15,00
Esta Menina Está Ficando Igreja	15,00
O Problema é Amizade .	12,00
Um Certo Jesus da Silva	10,00
O Espírito Sopra Onde Quer	12,00
O Problema é Droga . .	10,00
O Deus com quem eu Falo	10,00
O Problema é Igreja . .	12,00
Esta Juventude Magnífica e Seus Namoros Nem Sempre Maravilhosos	15,00

João Mohana

O Mundo e Eu	40,00
Ajustamento Conjugal	37,00
Vida Sexual de Solteiros e Casados	45,00
Sofrer e Amar	45,00
Amor e Responsabilidade	45,00
A Paz Pela Oração . . .	50,00
Céu e Carne no Casamento	40,00
Maria da Tempestade	45,00
Prepare Seus Filhos Para o Futuro	45,00
O Outro Caminho	40,00
A Grande Música do Maranhão	40,00
Encontro	50,00

PEDIDOS à

LIVRARIA AVE MARIA
(Tel.: 66-0582) — Cx. P. 615
01000 SÃO PAULO

OBS.: Atendemos por reembolso quaisquer pedidos, no valor mínimo de Cr\$ 50,00.

O JOVEM AINDA QUER SER PADRE?

O padre sempre foi um indivíduo diferente até mesmo quando teimou em ser igual a todos. Quero dizer: um líder espiritual nunca vai deixar de gerar controvérsia. Ele carrega verdades e consciências nos ombros e é claro que encontra oposições ou bajulação no seu caminho. Governar a fé e dar-lhe um sentido comunitário nunca foi tarefa comum. E é do padre que vou falar, ainda que apenas de passagem.

Talvez os jovens me entendam melhor do que os adultos porque, ultimamente, tenho ouvido muito mais objeções ao sacerdócio partindo de adultos do que de jovens. Tenho a impressão de que a figura do padre começa a ser mais compreendida entre os jovens do que entre os adultos. Estes costumam medir o padre muito na base do que conheceram há décadas atrás. Os jovens encontraram uma instituição em fase de revisão e aos poucos começam a demonstrar respeito e admiração pelo que o padre deveria representar: líder espiritual da comunidade, catalisador e motivador da população cristã, consciência da comunidade.

É claro que não vai tudo bem. Qualquer indivíduo, no correto uso de seus sentidos, já deve ter percebido que nós, os padres, estamos longe de assumirmos aquela liderança de que o povo realmente precisa. Mas, até mesmo quando nos criticam e apontam-nos como faltosos no cumprimento dessa missão, os jovens parecem não se esquecer da missão que um padre assumiu: líder do povo de Jesus Cristo. Eles costumam ser exigentes com o padre, quando gostam dele, cobram-lhe o preço do sacerdócio. Converso muito com colegas do sacerdócio que me confirmam exatamente isso. Quando a gente topa a parada e quer ser padre no meio dos jovens, eles apertam o cerco e pedem que a gente seja coerente.

Um rapaz de Belo Horizonte argumentava: "Eu não posso ter preconceito contra padre, porque não conheço quase nenhum deles. Mas os que conheço não me fizeram nem criticar, nem elogiar o sacerdócio: simplesmente não me impressionaram. Agora, porém, tive contato com três padres do movimento daqui. E, se



o padre é isso o que esses caras são, então eu acho que preciso mudar de atitude. Estou começando a me inquietar com a idéia de ser um líder espiritual no meio do povo. E isso me machuca um bocado. É que eu sei que mediocridade e sacerdócio não podem andar juntos. E eu sou muito mediocre. "

Falou-se tanto em crise de vocações, em fechamento de seminário e no novo tipo de padre. Houve quem dissesse que o sacerdócio, do jeito que ele é hoje, não despertaria interesse nenhum nos rapazes e houve mesmo quem afirmasse que o padre é um cara irrelevante na sociedade atual.

A resposta veio mais cedo que esperavam. Começou, nos últimos anos, a fermentação e a inquietação dos rapazes com respeito à liderança espiritual de sua Igreja. Aos poucos os noviciados vão-se reabrindo, o número de candidatos vai-se tornando promissor e os movimentos de juventude vão despertando os inquietos para esse caminho: ser pais espirituais da comunidade: padres. Padres de Jesus Cristo num mundo materialista e sem conteúdo interior. O Evangelho de novo preocupa rapazes que, ontem mesmo, achavam a religião uma coisa obsoleta. O espírito de amor pela comunidade fere o íntimo de rapazes que, ontem mesmo, pouco ligavam para os problemas de sua família paroquial ou colegial.

Os jovens estão pensando no sacerdócio. Não todos, é claro, mas um número promissor. E muitos que não se manifestam, já se perguntaram, pelo menos uma vez, se não seria esse o caminho que Deus lhes reservava e do qual o povo precisava. Há muitos que gostariam, mas não revelaram o segredo. Eu creio firmemente que não falta nos rapazes de hoje o interesse pelo sacerdócio. Eu creio firmemente que os jovens de hoje entendem o suficiente da importância de um líder espiritual no meio do povo. E espero, com bastante razão de esperar, que muitos deles rompam a barreira das convenções ou da dúvida para, pelo menos, tentar a aventura de liderar um povo em nome de Jesus Cristo.

Sei também — não sou tão ingênuo assim — que um grande número de jovens pouco se interessa por esse caminho. Sei das críticas e das sérias objeções que os mais exigentes costumam apresentar com respeito ao sacerdócio católico. Mas, com tantas viagens pelo país, ouvindo e sentindo de perto a realidade jovem, recebendo tantas cartas que nem sempre consigo responder, tal o volume dessa correspondência, acho que posso afirmar que os jovens querem ser padres. Nós é que não sabemos o que fazer para ajudá-los.

Consultório Popular

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

NOSTRADAMUS

1.588 Quem foi Nostradamus? Suas profecias têm algum fundamento? (O.N.M.)

Nostradamus se chamava Miguel de Notredame; nasceu em Saint-Remy (Provença) em 14-12-1503. De uma família de médicos, formou-se em medicina e a exerceu. Em 1544 fixou-se em Salon, casou-se pela segunda vez, e então descobriu seu dom de adivinhar e começou a publicar seus Almanques até à morte, aí mesmo, em 2-7-1566. Famoso mesmo em vida, escreveu versos enigmáticos, de difícil interpretação.

Vamos a um exemplo. Depois da morte de Pio XII, interpretaram que ele chamou seu sucessor de "Pastor et nauta", pastor e marinheiro. Começaram as aplicações: talvez fosse eleito Papa o primeiro americano, já que os Estados Unidos estão do outro lado do oceano ou têm uma esquadra poderosa. Saiu eleito o Cardeal Roncalli, Patriarca de Veneza. Pronto! Veneza tem os célebres canais com suas gôndolas, por isso Nostradamus o chamou de marinheiro! Pergunto: do que adianta conhecer o futuro através de enigmas que só vamos saber aplicar depois que acontece?

Segundo seu contemporâneo Chavigny, Nostradamus era católico praticante. Escreveu expressamente que não pretendia contrariar em nada a verdadeira fé católica. Estaria, pois, de boa fé.

OS ANOS DE VIDA DE ADÃO

1.589 Adão viveu 930 anos. O ano que Adão viveu era igual ao nosso de 12 meses ou 1 mês era contado 1 ano? Como era contado o ano naquele tempo? (O.N.M.)

Em vez de imaginarmos modos diferentes de contar os anos nas primeiras gerações humanas, é preferível cair na conta de que o autor sagrado não investigou cientificamente e nem teria encontrado documentos sobre a idade dos primeiros homens.

As duas listas de 10 gerações (Gênesis 5 e 11) que ligam Adão a Noé e Noé a

Abrão (depois Abraão) simplesmente procuram preencher os intervalos entre a criação e o dilúvio (a nova criação) e entre o dilúvio e o novo início da história religiosa restrita à descendência de Abraão. Talvez o autor sagrado quisesse mostrar a continuidade da verdadeira religião desde o começo da humanidade até Abraão. O número de 10 gerações em cada período representa tantas gerações quantas tenham existido realmente. Um dos nomes citados pode compreender diversas gerações.

Nas literaturas antigas, como a dos primeiros livros da Bíblia, os números tinham mais significados simbólicos do que matemáticos.

Numa era em que os homens eram mais simples e não sabiam enxergar muito além da vida temporal e material (aliás, até hoje), uma longa existência aparecia como uma bênção de Deus. Assim, o autor sagrado, querendo salientar a venerabilidade dos Patriarcas e que eles eram particularmente amados de Deus, devia naturalmente atribuir-lhes extraordinário número de anos de vida.

Repare ainda que a longevidade dos Patriarcas vai diminuindo à medida que se afasta do estado primitivo do Paraíso, dando a idéia de que cada vez mais a maldade grassava entre os homens e por isso sofriam mais as misérlas trazidas pelo pecado, entre as quais a morte.

AFIRMAÇÕES SOBRE A ETERNIDADE

1.590 "Haverá choro e ranger de dentes", "Será cortada e lançada ao fogo". Várias frases desse tipo estão no Evangelho. Cada um interpreta de um jeito, então uns dizem que o inferno é aqui mesmo, outros explicam que o inferno é com fogo mesmo. (P.S.)

De fato, os homens se atrevem a pensar que a eternidade se conforma com seu raciocínio, depende de sua vontade. Como se a eternidade tivesse ficado de braços cruzados, esperando que nós nascêssemos ontem para perguntar como desejamos que ela seja.

De nós mesmos, apenas podemos fazer perguntas sobre a vida para além da mor-

te. Mas nós, cristãos, temos as palavras de N. S. Jesus Cristo quem nos pode dar uma garantia. O próprio Cristo, é verdade, ao levantar o véu que nos oculta a vida eterna, falou pouco e usou de linguagem simbólica, certamente porque não estamos capacitados para entender muita coisa, já que nossa experiência se limita ao que nos rodeia. Mas o que Ele disse é suficiente para entender que na outra vida uns se sentem felizes plenamente por terem o amor de Deus e ao próximo, por terem praticado as virtudes, por estarem voltados para seu fim que é Deus; assim como outros se sentem totalmente infelizes por estarem desviados de seu fim, odiarem o Senhor e seus irmãos, tendo praticado o mal.

Leia com atenção o cap. 25 de Mateus, especialmente os versículos 31 a 46. No mesmo Evangelho, o cap. 10, 28; 30, 41-43. Ainda considere Marcos, 9, 43-49; Lucas 13, 24-30; 16, 19-31, entre outras passagens.

Isso de que este mundo é o inferno é pessimismo demais. Este mundo é uma sucessão de bens e de males, "joio e trigo" como diria Jesus. Temos, sim, um pouco de inferno, mas também um pouco de céu. Que inferno é esse que os homens não querem largar, se pudessem! Parecem com o lenhador da parábola que chamou a morte, mas, quando ela veio, rogou que o ajudasse a carregar a lenha!

Muita gente, de observação superficial, também afirma que Deus já castiga nessa vida. Apontam exemplos de pessoas que cometeram graves pecados, mas que ficaram doentes, paralíticos, pobres... Entretanto, há tantos outros que são bons e também ficam doentes, paralíticos, pobres... Realmente Deus não faz justiça nesta terra, deixa aos homens a oportunidade de praticá-la.

Jesus observa expressamente que Deus dá sol e chuva para os justos e injustos (Mt 5, 45) e não tempestades e secas para os maus e chuva na medida para os bons. As pessoas de cultura são tentadas a se revoltarem contra Deus porque agora não faz justiça e se cala, enquanto as pessoas simples tentam encontrar os castigos divinos para os supostos maus nos contratempos presentes, o que foi negado por Jesus (Lc 13, 1-15).

SÃO FRANCISCO DE ASSIS EM QUADRINHOS — Texto de Rose Marie Muraro e Frei Ildefonso Silveira, OFM — Desenhos de José Menezes — Págs. 40 — Ed. Vozes, 1976 — Cr\$ 8,00.

A editora franciscana se serve também deste meio de comunicação corrente em nossa época para fazer mais conhecida uma vida que é convite à conversão.

FRANCISCO DE ASSIS, PROFETA DE NOSSO TEMPO — N. G. Van Doornik — Trad. de João B. Michelotto, C.S.S.R. — Págs. 200 — Ed. Vozes, 1976 — Cr\$ 45,00.

"A vida dessa figura atraente é escrita tendo por pano de fundo o mundo atual."

AS GRANDES ETAPAS DO MISTÉRIO DA SALVAÇÃO — Paul de Sury — Trad. de Irmã Maria Manuelita — Págs. 208 — Ed. Vozes, 1976 — 2.ª edição — Cr\$ 30,00.

É uma síntese sistemática da Sagrada Escritura, resultado de uma experiência pastoral, escrita para facilitar aos leigos o contato com a Bíblia.

NINGUÉM TEM O DIREITO DE SER FELIZ SOZINHO — Raul Follereau — Págs. 182 — Editora Mundo 3, 1976 — Cr\$ 25,00.

Os leitores da AM conhecem muito bem o autor, seu estilo e suas campanhas. Com este livro Raul Follereau mantém sua luta para que haja neste mundo menos injustiça social, menos dor, menos desgraça.



ASSINANTES EM FESTA

Em Goianésia (GO), **José Cardoso Filho e Joaquina Maria Cardoso** agradeceram a Deus os 25 anos de casados, acompanhados pelos 12 filhos e 2 netos, no dia 1 de agosto p.p.

Em Campinas (SP), **Oswaldo de Araújo e Faustina de Almeida Simões** viram transcorrer os 52 anos de vida conjugal aos 14 de junho p.p.



AGRADECEM FAVORES

Eugênia Pereira Pelicer (Cerqueira César, SP) a Sto. Antônio Maria Claret; Divina Borges de Carvalho (Perdões, MG) a N. Sra. Aparecida e à alma do Pe. R. Fóquias; Rosa Malsone (S. Paulo) ao Papa João XXIII; Angelina Zanardi (Pedreira, SP) a N. Sra. Auxiliadora e a Sto. Antônio Maria Claret; Adélia Pinto Coelho (Belo Horizonte) a N. Sra. Aparecida, Sta. Luzia, Sto. Antônio, D. Orione, Francisco Marto, Ir. Policarpo, Pe. Leão J. Deon; M. A. T. (Taubaté, SP) a N. Sra. por meio da novena das 3 Ave-Marias.

CIDADES DO MEU BRASIL

CACHOEIRA DO CAMPO (MG) — o "Distrito Histórico"

É um dos 10 distritos de Ouro Preto, a meia distância entre esta cidade e Itabirito. Sua população urbana (censo de 1970) era de 2.211 habs., hoje duplicada. Naquela época mais de 300 cidades mineiras tinham população inferior!

Na verdadeira acepção da palavra, seria o único "Distrito Histórico" do país, tendo sua Igreja Matriz tombada no SPHAN, sendo uma das mais belas obras de talha do país, comparável àquela de S. Francisco em Salvador. Nela foi sagrado o primeiro rei das Américas, Manuel Nunes Viana. Ainda existe no largo da Matriz um cruzeiro de granito onde, segundo a história, foi preso o rebelde Filipe dos Santos.

Aqui se localiza um dos colégios salesianos mais antigos do Brasil, fundado no antigo "Quartel dos Dragões del Rey", que funcionou muitos anos como Colégio Agrícola. Também aqui se instalaram as Irmãs Salesianas, no antigo Palácio do Governador da Capitania, onde construíram um orfanato e, depois, um moderno edifício para Noviciado, atualmente casa de repouso.

Cachoeira do Campo goza de clima privilegiado por estar a mais de mil metros de altitude e por contar com apreciável área verde formada pelos extensos quintais com suas jabuticabeiras centenárias. Está-se tornando uma ilha entre os grandes complexos industriais como a Aluminas em Saramenha, a Usina Esperança em Itabirito, a Usina Barra Mansa e a FERTECO em Miguel Burnier, a SAMARCO em Mariana e, muito breve, a Açominas em Ouro Branco. Por aí se pode ver que aqui não existe desemprego.

No passado a população se dividia em duas facções: uma ligada aos componentes da Banda de Cima, a "Euterpe Cachoeirense" (Cascudos ou Tropa de linha)



e a outra ligada aos da Banda de Baixo (Barbeiros ou Chimangos). Como o distrito sempre foi sede da paróquia formada por 7 ou 8 capelas, esta cisão se estendia até elas, na hora de escolher a banda de música para tocar na festa do Padroeiro!

Mas, não só de música vivem os cachoeirenses. No distrito existem, há muitos anos, a exploração e beneficiamento de mármore, calcário, manganês, talco e catas de topásio. Sobretudo, vem tomando impulso a produção de objetos de ferro batido, de jacarandá, cedro e da famosa pedra-sabão, não só no campo artesanal, como no industrial, com exportação até para o exterior.

Colaboração de Valsi Pedrosa.



DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Peça um banco para demonstrações a:

Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945 e 292-4543

Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo

FABRICADOS EM IMBUÍVA DE 1.ª QUALIDADE,
COM SECAGEM DE OITO ANOS.

Serraria e fábrica
em Santa Catarina
Depósito e Escritório
em São Paulo



BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA

VOCAÇÃO, O QUE

CRISTO usou de sinais externos algumas vezes para chamar seus apóstolos.

A alguns chamou de outro modo.

- A Simão Pedro e André, que pescavam com rede no lago: — Venham comigo, vou ensinar vocês a pescar gente. E eles largaram as redes e foram com ele.
- Mais para frente viu outros dois irmãos; Tiago e João que, com o pai, consertavam as redes, e os chamou. Eles deixaram pai, redes e barcos, e o seguiram.
- Em outra ocasião, Jesus viu Mateus, o cobrador de impostos, na sua profissão. E lhe foi dizendo: Venha comigo. Mateus abandonou seu emprego e o seguiu.
- Outros o seguiram também porque admiravam o que ele fazia ou a doutrina que ele ensinava. Vocação interior. Mas todos o seguiram por uma vida e para uma Vida que ele prometia a todos.



Sinais da vocação sacerdotal ou apostólica como da vocação de consagração e serviço na vida religiosa.

Geralmente, Cristo hoje chama a gente por um chamado interior despertado por um sinal externo: quando a gente percebe pelo comportamento da humanidade que o homem precisa de mais Fé e de Verdade para que haja justiça e tenha mais amor. E faltam os mensageiros da Fé.

Quando a gente percebe que a Palavra de Deus ou não é suficientemente transmitida ou é deturpada por quem não tem uma Fé esclarecida. E faltam os pregadores da Palavra.

Quando a gente percebe o **bem** que o verdadeiro ministro de Cristo faz ao povo de Deus, conduzindo-o pelos caminhos da verdade e da paz: ensinando a oração, a reconciliação, a comunhão, a unidade na família, o atendimento ao pobre, o encorajamento ao aflito, o sentido de um amor durável, e a construção de um reino do espírito muito superior aos domínios egoístas deste mundo... E faltam tanto esses ministros do Cristo.

E outros muitos sinais externos que a Igreja ou a mesma vida no dia-a-dia nos oferece e nos mostra.

O operário, a juventude, a família, o doente, o pobre, o encarcerado, o rico, o órfão, os marginalizados da sociedade, tanta gente com sede de Deus. E Deus chama os seus amigos para trabalhar no seu campo, plantando a semente da paz.

“A plantação é imensa, poucos os que trabalham”, disse o Cristo.



VOCAÇÃO -

é, antes de tudo, um chamado. **Externo**, se usamos de sons, de sinais. **Interior**, se parte de um interesse, de um despertar para um atendimento, uma inspiração também. Há os chamados para momentos. Há chamados para uma profissão. Para uma vida.

Então, a gente sente nascer dentro do coração aquele desejo de fazer alguma coisa com Cristo para melhorar a humanidade e dar a cada homem a paz, o amor, a verdade'ra felicidade que todos desejam.

É o chamado de Deus. É a vocação interior que o coração sensível da criança, do jovem ou do adulto experimenta e lhe traz a **vontade** de poder unir-se a outros que vivem essa **vida diferente**, não buscando bens para si, mas distribuindo os **dons de Deus** a todos os seus irmãos.

Santificar a vida do homem pela Palavra de Deus, levar o Evangelho do Cristo à vida de cada um, criar um clima de respeito à pessoa humana e nesse respeito o amor. Realizar a Eucaristia com os irmãos, sinal de fraternidade e ressurreição, fazê-los viver a Fé com os sinais dos sacramentos. É o sacerdócio ministerial. Chamado especial.

Há aqueles que, por motivos diversos, não podem ou não querem assumir o compromisso sacerdotal, mas, acham que podem **servir com os sacerdotes** na Igreja de Deus, por uma consagração de vida como testemunhas do Cristo. São os religiosos: irmãos ou irmãs.



E o que seria preciso fazer quando a voz de Deus fala alguma coisa, nesse sentido, ao coração da gente?

O mesmo que a gente faz quando se quer uma coisa e recebe informação: chegar onde a coisa existe.

No caso, dirigir-se às respectivas casas de formação: Seminário, casa religiosa, Centros vocacionais, etc. e apresentar-se pessoalmente ou, não sendo possível, apresentar-se por escrito:

- Manifestando o seu desejo ou interesse.
- Sua idade, grau de cultura humanística, ano escolar, etc.
- Família, formação e vida que leva, etc.
- O que lhe motivou esse interesse.
- Se possível, consultar a um sacerdote ou religioso que lhe possa esclarecer melhor.
- Fazer tudo ao seu alcance, para ir esclarecendo dentro de você aquilo que sentiu, até chegar a uma conclusão para poder decidir-se.

Todo chamado exige resposta.

E não pense que um interesse, um desejo, uma inclinação ou mesmo vontade já seja definição.

O chamado ou vocação inicial é um sinal. A reflexão, a oração, observações, estudo, vivência na formação, e outros tantos momentos é que irão fazendo a gente se afirmar e poder responder definitivamente: **Sim**.

Mas, sempre é preciso tentar.

P. Elias Leite, CMF.

Secretariado Vocacional Claretiano
Cx. Postal 615 — 01000 São Paulo

Psiiu, garotão!...



Você já pensou em ser PADRE?
Não?!

Então, pense nisto:
Jesus Cristo falou e disse
que vale a pena!

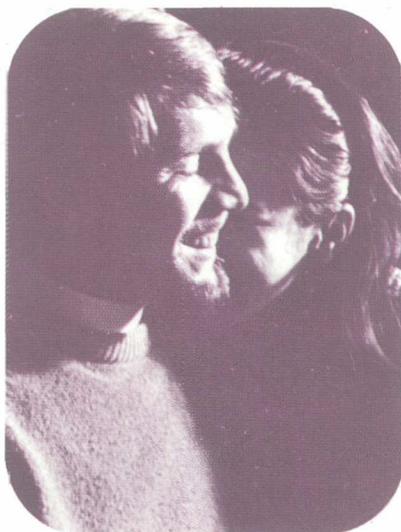
Escreva pedindo informações aos
- Padres Claretianos
Cx. P. 615 - 01000 - São Paulo

VOCÊ SE CASARIA COM A MESMA PESSOA OUTRA VEZ?

Muitas mulheres e alguns homens responderam a essa pergunta. Embora fossem pessoas diferentes, mostraram evidência de que a devoção mútua fica mais forte depois de alguns anos de vida de casados. Os melhores casamentos foram das mulheres que se casaram com pouca idade, por volta dos 18 a 20 anos.

Desastres financeiros, má saúde, perdas trágicas são razões que fazem aumentar, em vez de diminuir, os laços de afeição. Os maridos, em geral, são apreciados por se lembrarem dos aniversários, ajudar com a rotina doméstica e pelos elogios pessoais. Muitas e muitas vezes as respostas trazem explosões de gratidão pelos "maravilhosos filhos" que o casamento proporcionou.

Mas a essência das respostas mostra a necessidade do espírito de amor e companheirismo. Dizem, com referência ao marido ou à mulher: — "Ele dá significado a cada pequena tarefa que faço". — "Ele é minha fortaleza quando estou desesperada" — "Ela me faz sentir importante" — "Ela ri das minhas histórias e nenhum de nós jamais se sente entediado um com o outro". E sempre a enorme gratidão pela grande dádiva do amor!



Uma das respostas foi surpreendente: — "Eu talvez não tivesse coragem de me casar com meu marido outra vez. Poucos casais enfrentam tantas desigualdades como nós. Três meses depois de nos conhecermos, estávamos casados. Procedíamos de partes extremas do país e ele estava desempregado. Nossos temperamentos eram opostos. Ele é reservado, lento em suas decisões, em fazer amigos e em gastar dinheiro. Eu era popular e impulsiva em dar minha opinião e em gastar dinheiro. Ele era do tipo que gosta de se deitar cedo e, pior ainda, levantar cedo, enquanto eu era de me deitar tarde. Adoro mastigar petiscos da geladeira durante a noite e dormir até o meio-dia! Eu não sabia cozinhar minhas comidas nortistas e muito menos as suas delícias sulinas...

Nós estávamos cegos e encantados com o milagre do amor!

Agora, vinte e nove anos depois eu me sinto como se tivesse nascido já casada com esse incomparável marido! Houve um milagre, sobre nós! Minha impulsividade e o temperamento

dele eram uma combinação explosiva, impossível. Vencemos com o nosso amor um pelo outro.

Conseguimos sobreviver satisfatoriamente. Meu marido me deu estatura como pessoa adulta e a segurança deliciosa de ser uma mulher atraente. Certamente eu o escolheria outra vez! Um milhão de vezes! É verdade que agora eu ficaria assustadíssima. Quem teria coragem de depender somente do amor para fazer um casamento dar certo?

Certamente foi a mão de Deus sobre nós, pois o Sacramento do Matrimônio tem a mística Divina e não foi sem razão que ele mereceu ser o cenário do primeiro MILAGRE DE CRISTO...



FIGADO À MODA DOS "GOURMETS"

Há certos alimentos, como o fígado, que, apesar de recomendado insistentemente pelos nutricionistas, não agradam a todos os paladares. Aqui está uma receita mágica, que fez a fama de um restaurante onde é servido como entrada a todos os fregueses. E, segundo o "maitre", é preciso um esforço grande de autocontrole para deixar sobrar apetite para os outros pratos...

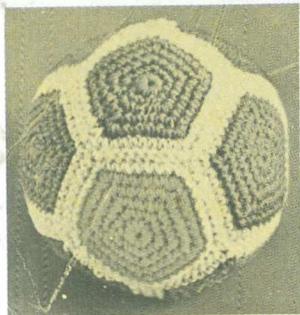
A receita é assim:

- 1/2 quilo de fígado fresco de galinha
- 2 cebolas médias picadas
- 1/3 de xícara de gordura de galinha
- 2 ovos cozidos
- 1 colherinha de sal
- 1/2 pimenta vermelha picadinha

Frite os fígados e a cebola na gordura de galinha, numa frigideira grande, até que desapareça todo o avermelhado dos fígados e a cebola fique dourada.

Pique o fígado, a cebola e os ovos bem fininhos, ou passe na máquina de carne com o cortador grosso (Não passe no liqüidificador). Misture sal e pimenta, amasse um pouco, acerte os temperos e gele. Sirva guarnecido com mais um, ou dois ovos cozidos picados e raminhos de salsa. Pode fazer montinhos sobre folhas de alface. Excelente com crackers, torrada ou fatias de pão preto acompanhados de aipo ou erva doce.

BOLA DE CROCHÊ



Este presentinho será adorado pelo Bebê ou pelo garotinho de 2 a 4 anos. Experimente fazer, que é facilissimo!

Você vai precisar de Linha Mercezarizada Esterlina Macramê (Nov de 50g) nas cores: 240-Violeta; 248-Verde Claro; Verde Jade e Branca. E uma agulha de crochê Milward N.º 3.

Dimensões: Pentágono — aproximadamente 10 cm de diâmetro. A Bola Pronta — aproximadamente 17,5 cm de diâmetro.

Abreviaturas: tr — trancinha; cd — pt de crochê duplo; mp — meio pt de crochê; seg — seguinte; sp — espaço.

NOTA: O trabalho é todo feito com FIO DUPLO.

Pentágono:

Com a cor violeta faça 4 tr, uma com 1 mp para formar um anel.

1.ª Volta: 1 tr, 10 cd no anel, 1 mp no tr inicial.

2.ª Volta: 1 tr, (1 cd no seg cd, 2 cd no seg cd) 5 vezes (15 cd), 1 mp no cd inicial.

3.ª Volta: 1 tr, 1 cd no mp, 1 cd no seg cd, 3 cd no seg cd, (1 cd em cada dos seg 2 cd, 3 cd no seg cd) 4 vezes (25 cd), 1 mp no cd inicial.

4.ª Volta: 1 tr, 1 cd no mp, 1 cd em cada dos seg 2 cd (no seg pt faça 1 cd 1 tr e 1 cd — canto feito — 1 cd em cada dos seg 4 cd) 4 vezes, um canto no seg pt, 1 cd no seg pt, 1 mp no cd inicial.

5.ª Volta: 1 tr, 1 cd no mp, (1 cd em cada cd do canto 3 cd, no sp de 1 tr do canto) 5 vezes, 1 cd no seg cd, 1 mp no cd inicial, corte o fio violeta e emende o fio branco.

6.ª Volta: 1 tr, 1 cd no mp, (1 cd em cada cd até o cd central do canto, 3 cd no seg pt) 5 vezes, 1 cd em cada dos seg 2 pts, 1 mp no cd inicial. Arremate.

Faça mais 3 pentágonos com a cor violeta, 4 com a cor verde jade, e 4 com a verde claro, fazendo a 6.ª volta com a cor branca, em todos eles.

Montagem:

Com a cor branca, una os pentágonos, deixando uma abertura para colocar o enchimento. Introduza o enchimento e feche a abertura.

PALHAÇO GUARDA-LÁPIS



Esta beleza de brinquedo-enfeite consta apenas de 3 latas vazias. São boas para guardar lápis, esferográficas, tesouras, régua, colas, borrachas, apontador de lápis, etc. Qualquer criança terá prazer em conservar seus lápis em ordem na sua mesa de estudos sob o comando desse palhacinho.

As latas podem ser uma de leite em pó, das grandes, e duas de cerveja. O chapéu engraçado do palhaço, aberto em cima, com a margaridinha na ponta de um arame verde, é feito de uma caixinha de margarina (ou semelhante).

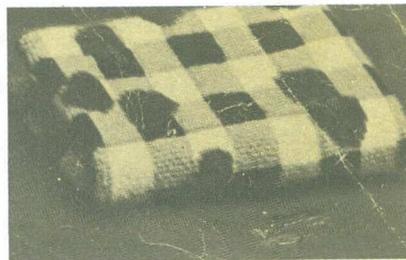
Lave bem as latas e enxugue. Passe cola ao redor das três latas e cubra a grande com feltro branco e as pequenas, uma com feltro amarelo e a outra com feltro cor de laranja (pode usar papel camurça).

Cole sobre a lata grande uma caixa de margarina, retire o fundo e cubra de feltro verde por dentro e por fora. Pregue uma franja de lã amarela ao redor, presa por uma sinhaninha verde pregada na beirada. Recorte as partes do rosto do palhaço em retalhos de

feltro, conforme a foto. Use uma bolinha vermelha para o nariz e duas rodinhas de feltro para as bochechas. Recorte a franja mais curta na frente. Pregue os olhos (uma cruz preta), as sobrancelhas azuis, a boca vermelha e a gravata de bolinhas coloridas. Cole as latas uma na outra e cole os fundos sobre uma base de papelão grosso ou madeira.



PRESENTINHO QUE VOCÊ FAZ: CADERNO DE ENDEREÇOS



Essa idéia é mais uma prova que presente de Natal não precisa ser dispendioso para agradar. A chave para o melhor presente é pensar primeiro e comprar depois. Você pode poupar seus pés e seus cruzeiros e acabar encontrando o presente correto para cada um da sua lista.

Compre cadernos de endereços e faça capinhas com retalhos: de seda, de veludo, de jersey, etc. Esse é em xadrezinho azul e branco com algumas flores vermelhas bordadas.

CACHECOL MODERNO

Esse cachecol é uma novidade, que anda fazendo enorme sucesso, com as pessoas que já o possuem. Experimente. Você pode variar fazendo mais estreito, de uma só cor (branco, fica muito bonito), com lã e agulhas finas, para usar dando três voltas ao redor do pescoço e terminando com um nozinho na frente ou atrás.

Use lã pura Cisne Gigante (Nov de 80 g) 1 novelo de cada cor: 53-Mel; 56-Colmeia; 51-Jacarandá; 42-Cenoura e 1 Neve. Agulhas de madeira para tricô n.º 7.

Abreviações: pt = ponto; pt Jersey = direito m, avesso t; m = mela; t = tricô; rep = repita.

Com a cor 51 monte 30 pts e trabalhe como segue:

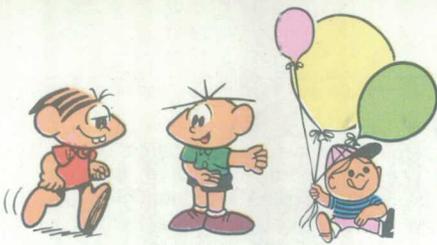
1.ª Carreira — m; **2.ª Carr** — t. Rep a 1.ª e a 2.ª carr uma vez.

5.ª Carr — t; **6.ª Carr** — t. Rep da 1.ª a 6.ª carr por 10 cm.

Mude para a cor 53 e trabalhe 10 cm em pt jersey.



Continue a trabalhar desta maneira, alternando os motivos e as cores, fazendo as listras no tamanho desejado, até o cachecol medir 1,50 cm. Arremate frouxamente. Costure com lã, sem apertar, formando um tubo.



Página infantil



O BEM, QUE EU FIZER AGORA, VAI-ME ESPERAR NO CAMINHO.



III

O dr. Oliveira não se enganara. Jurema era muito inteligente; fazia rápidos progressos nos estudos e nas "boas maneiras", como dizia d. Cotinha. Quando entrou para o nosso colégio, logo se sobressaiu nos estudos; suas notas eram de fazer inveja.

Tinha um gênio dado e alegre, e logo fez muitas amizades entre as colegas.

Quando estava séria, não era feia, nem bonita. Mas, quando o riso lhe iluminava o rostinho moreno, ficava linda.

E como era engraçada! Fazia caretas que nos deixavam frouxas de riso. Sabia imitar o canto dos pássaros e arremedava com perfeição a maneira de falar de qualquer um. Esse "dom" quase lhe valeu uma suspensão.

Foi durante o recreio. Jurema arremedava a Madre St. Ignace passando pito, com seu sotaque francês, e estávamos tão entretidas, que a Madre se aproximou do nosso grupo sem que o percebêssemos...

O que eu mais gostava, era de ouvir Jurema tocar violino e cantar. Aprendera com o irmão que fazia sucesso com os seus "desafios".

Maria Célia não sossegou, enquanto o pai não comprou uma viola para a Jurema.

— Jurema, cante um pouco para a gente! pedíamos.

Ela não se fazia de rogada. E como eram engraçadas as modinhas que ela cantava!

"Eu me chamo Chico Bento. Sou padrinho da minha sogra. Mas eu sou mais conhecido Por Chiquinho-engole-cobra."

* * *

Uma tarde, quando cheguei à casa de Maria Célia, em vez de ser recebida com a alegria de sempre, encontrei as duas meninas chorosas.

— Que aconteceu?

— Vovó vai mandar o "Caboclo" embora!

"Caboclo" era o papagaio que Jurema trouxera de presente para Maria Célia. O papagaio mais falante que eu já vi.

— Mas... por quê? indaguei espantada. D. Cotinha gostava de papagaios, tinha um também.

— A vovó acha que meu papagaio não serve para companheiro do dela, que é uma distinção!

— Você está falando sério?

— Estou, sim. Você já ouviu o "Caboclo" falar nomes feios, não ouviu? Pois vovó nunca tinha ouvido. Sempre que ela estava por perto, eu disfarçava, falava mais alto... Mas hoje, depois da missa, ela convidou d. Clotilde para tomar café e, quando passaram pelo terraço, perto dos poleiros, o papagaio dela disse um palavrão e o "Caboclo" respondeu com outro.

Foi um Deus nos acuda. Vovó disse que o "Caboclo" não passa nem mais uma noite nesta casa. Se ninguém quiser ficar com ele, vovó vai mandar soltar o coitadinho. Você não quer levá-lo, Carminha?

— Não posso. Mamãe não tolera papagaios. Mas, espere um pouco... Vou telefonar para o primo Janjão. Você sabe como ele é mal educado. Está sempre falando palavrões... Vai ficar encantado com o "Caboclo"!

Janjão ficou contentíssimo quando eu telefonei:

— Janjão, você gostaria de ganhar um papagaio?

— Nem diga!

— Então pode vir buscar o papagaio de Maria Célia. Só tem uma coisa. Ele fala palavrões, você não se importa?

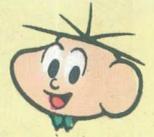
Janjão nem deu resposta e veio correndo buscar o "Caboclo".

Olga J. Ekman Simões





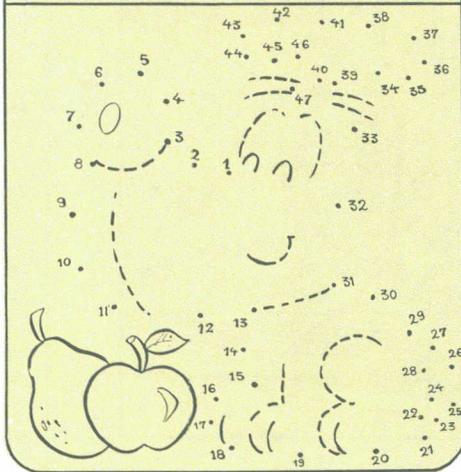
DIVERTIMENTOS



1	2	3	4
2			
3			
4			

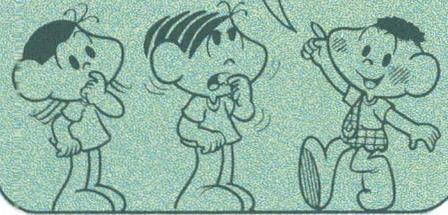


LIGUE OS PONTOS NUMERADOS.



CHARADA!

"60 MINUTOS (TEM 2 SÍLABAS).
NO FIM DO MACIO (TEM 1 SÍLABA)
(É UM DINOSSAURO GENTIL
E BONZINHO!)"



CRUZADINHAS

- 1- PEDAÇO DE TERRA CER-
CADO DE AGUA POR TODOS
OS LADOS.
- 2- PAÍS ASIÁTICO PRÓXIMO
AO VIETNÃ.
- 3- 60 MINUTOS.
- 4- MEMBROS DAS AVES.

SOLUÇÕES:

1- LAOS. 2- JAPÃO.
3- HORAS. 4- ASAS.
@ CHARADA: "HORÁRIO"
3- A FIGURA DIFERENTE É N:3

584



QUAL A FIGURA DIFERENTE?



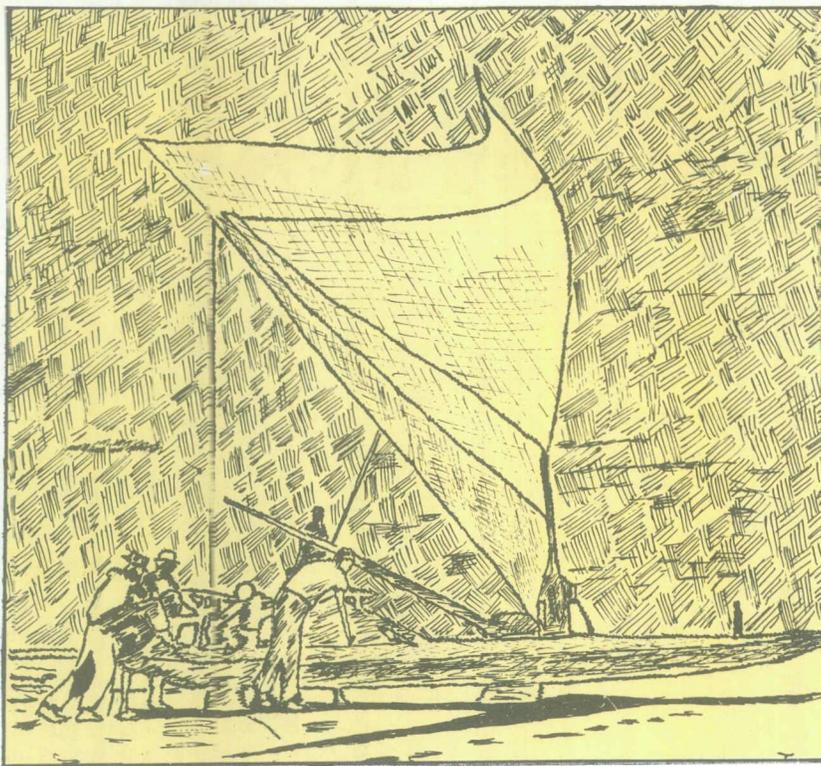
M	O	T	I	P	A	U	L	O	T	E	A	C	F	U	S	M
R	A	I	N	N	A	B	U	C	O	D	O	N	O	S	O	R
G	B	H	C	I	O	T	O	J	L	A	N	K	V	V	Q	K
K	R	J	E	M	O	I	S	E	N	V	H	J	A	C	O	
X	A	O	M	A	N	X	H	V	R	A	L	Q	A	O	A	S
E	A	N	A	V	X	O	E	A	K	N	X	A	D	A	V	I
I	O	A	I	Q	C	H	R	H	C	I	B	E	X	V	P	M
X	F	S	D	O	G	H	O	V	N	A	L	X	P	H	G	E
O	J	I	F	I	M	A	D	B	C	S	M	E	X	F	D	A
U	E	S	O	J	E	E	E	I	C	V	B	P	E	D	R	O
J	I	E	A	R	S	A	S	J	E	R	E	M	I	A	S	M

DESCUBRA OS 15 NOMBRES DOS PERSONAGENS BÍBLICOS QUE SE ENCONTRAM NO QUADRO.



ACRIANÇA, AO BRINCAR REFAZ SUA PRÓPRIA VIDA, COMPENSANDO-A E CORRIGINDO-A A SEU MODO. VOCÊ FITANDO OS DESENHOS, VAI CORRIGI-LOS DOS "SETE ERROS".





O PROFESSOR JOSÉ MARROCOS

Quem era José Marrocos?

Nasceu em Crato, onde viveu sua infância e a juventude, porquanto, mesmo estudando fora, sempre passava no Crato suas férias. Depois de rapaz, ingressou no seminário de Fortaleza. Já às vésperas do presbiterato, deixou o seminário. Foi em seguida para o Rio, onde começou sua carreira na imprensa. Empolgado pelo ideal abolicionista, ao lado de José do Patrocínio e Joaquim Nabuco, combateu vigorosamente pela imprensa a favor da redenção dos cativos.

Voltou ao Ceará, onde continuou, ao lado de Justiniano de Serpa, a luta contra a escravidão. Fundou o jornal **O LIBERTADOR**, enfrentou as iras dos escravagistas, expondo a própria vida em defesa dos escravos e contribuiu para que o Ceará, em 25 de março de 1884, pudesse dizer, 4 anos antes do resto do Brasil: Não há mais escravos no Ceará.

Vencida a batalha da abolição, Marrocos voltou para o Crato, onde dedicou toda a sua vida à educação da juventude, como mestre exemplar. Dele vários ex-alunos deram mais tarde verdadeiro testemunho de sua sabedoria e exemplo, como educador.

Quando começou o drama da Beata, Marrocos, apoiado nas declarações de Monserhor Monteiro, Pe. Glicério, outros sacerdotes como o Pe. Cícero, acreditou piamente no tal "milagre". Guardou com veneração, até à morte, os tais paninhos ensangüentados que o Pe. Cícero lhe confiara. Entretanto, seguindo o exemplo do Pe. Cícero, Marrocos manteve sigilo sobre a crença naquilo.

Enquanto viveu Marrocos, ao que nos conste, ninguém duvidou de sua honestidade absoluta. Somente uns 40 anos depois de sua morte, ocorrida aos 60 anos, em 1910, um escritor cearense encarregou-se de atirar lama sobre o cadáver sepultado. Felizmente, quando o tal libelo foi divulgado no Ceará, ainda vivia o Pe. Azarias Sobreira, que conhecera de perto o grande morto. Naquele libelo, Marrocos é apresentado como um falsário, como o verdadeiro autor do tal "milagre". Segundo aquela acusação, Marrocos preparava com anilina o tal sangue e, de combinação com Maria de Araújo, simulava o "milagre". Pe. Azarias, sacerdote venerável, antes de morrer desmentiu com argumentos irrefutáveis toda aquela calúnia.

É sumamente admirável que um talento como o de Otacílio Anselmo haja acreditado nas mentiras que outro cearense de maus bofes atirou sobre a sepultura fria de um morto, para divulgar em seu livro tanta falsidade a respeito de José Marrocos.

A única acusação que se poderia fazer ao grande educador seria o fato de ele haver acreditado no tal "milagre". Entretanto, vejamos o que escreveu o Pe. Sobreira, já quase na hora de dar contas a Deus de seus atos: "Objetivamente errados, ele e o Patriarca bem poderiam estar subjetivamente certos; e, em vista dessa sua visão obnubilada, merecem, no tribunal divino e também no da posteridade, a devida absolvição. Profundamente convencidos do caráter sobrenatural do misterioso sangue, arceavam-se de que o mesmo sofresse profanação... e o defendiam assim."

Pe. Casemiro Campos, S.D.N.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 1978

Regulamento do Concurso para letras dos Cantos Litúrgicos

Conteúdo do concurso

— **TEMA** (que deve inspirar todos os textos): **FRATERNIDADE NO MUNDO DO TRABALHO.**

A título de sugestão, indicamos alguns tópicos que, entre outros, parecem ser fundamentais ao tema:

- trabalho para todos;
- remuneração condigna;
- condições humanas para a pessoa;
- pela mão do homem, o trabalho enobrece a matéria prima;
- pelo trabalho, o homem cresce;
- trabalho, colaboração com a obra criadora de Deus...

— **LEMA** (que convém fazer figurar uma ou outra vez nos textos): **TRABALHO E JUSTIÇA PARA TODOS.**

Bases do Concurso

— O texto deve corresponder à função litúrgica do momento a que se destina, isto é: *Entrada, Meditação, Aclamação, Apresentação das Oferendas, Comunhão.*

— Cada parte tenha inspiração bíblica e conteúdo teológico-litúrgico-vivencial.

— O texto deve expressar o **TEMA** e o **LEMA** da CF-78 e conservar o espírito quaresmal (centrado no mistério do Cristo, conversão, libertação, batismo, penitência, páscoa-ressurreição).

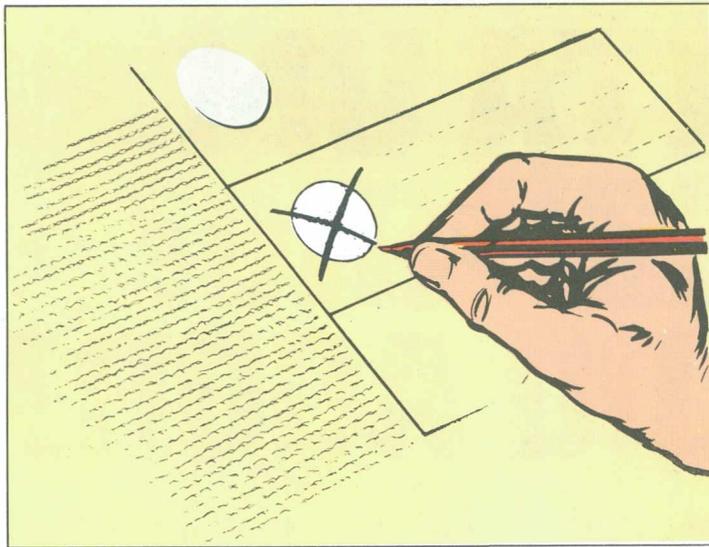
— Os concorrentes poderão enviar um ou mais textos completos. Poderão também, se preferirem, concorrer com letras só para uma ou outra parte da Missa.

— Aos concorrentes é deixada plena liberdade quanto ao estilo literário. Convém, entretanto, recordar que os textos deverão ser amoldáveis à veste musical. Por isso, exige-se especial atenção quanto ao mesmo número de sílabas e ao lugar da colocação dos acentos ao longo de um texto. Por dificultar o canto da assembléia, os textos, que não satisfizerem a este requisito, ficam excluídos do concurso.

— Os nomes dos autores das letras escolhidas serão impressos devidamente na publicação; cederão, todavia, graciosamente seus direitos autorais à CNBB, como expressão de seu gesto concreto na fraternidade.

— Os trabalhos deverão ser enviados à Campanha da Fraternidade (Rua do Russel, 76 — Caixa Postal 16.085 — ZC-01 — 2000 Rio de Janeiro — RJ), assinados com um pseudônimo e tendo, em anexo, um envelope fechado com o nome do autor.

O prazo para que os textos cheguem à CNBB com direito à apreciação, vai até dia 31 de dezembro de 1978.



A PROPÓSITO DAS ELEIÇÕES

É também nossa Fé que exige de nós que cumpramos patrioticamente nossos deveres cívicos, sob pena de não sermos bons cristãos. Votar bem é o dever de todo católico brasileiro adulto que, assim, participa ativamente da POLÍTICA e contribui para a prosperidade e o bem da Nação.

Referimo-nos à verdadeira POLÍTICA, é claro, não à politicagem, nem mesmo à legítima política partidária. E entendemos por Política a ciência ou arte social, que organiza e faz funcionar com honestidade e eficiência o governo de um povo, seja no Município, ou Estado ou em toda a Nação. Ela exige a corresponsabilidade e a cooperação de todos os cristãos na organização da Coisa Pública e na instituição de governos sábios, prudentes, firmes e justos, que promovam o progresso integral do Povo. Assim entendida, aprovamos a POLÍTICA, que é um excelente serviço ao povo; e reprovamos com veemência a politicagem, que é sempre desserviço ao povo, ou pela omissão dos sagrados compromissos para com o Bem Comum, ou pelo abuso do poder para promoção pessoal ou de grupos; pela demagogia barata, falsas promessas ou vergonhosas compras de votos.

O cidadão tem plena liberdade de votar no partido e no candidato de sua preferência. Mas esta liberdade supõe o estrito dever moral de só votar no partido e nos candidatos que sua consciência, bem formada, julgar os melhores, isto é, os mais capazes de promover o verdadeiro bem da Comunidade, na justiça, no amor e na paz. Daí a necessidade de conhecê-los antes, para saber se merecem sua confiança e seu voto.

E o melhor critério para um conhecimento objetivo e seguro serão suas obras, suas atividades, sua ideologia, sua própria vida, pois, no dizer de Cristo, "toda árvore boa dá bons frutos, enquanto a árvore má dá maus frutos..." e "pelos seus frutos as haveis de conhecer" (Mt 7, 16-17).

O cristão e patriota consciente, antes de se decidir, procura saber:

1. Meu candidato é honesto e leal para com os outros e ama de fato seu povo; ou mente e promete demais?

2. Já antes de ser candidato era amigo de todos, inclusive dos simples e humildes, sem demagogia, ou só dava atenção aos ricos e grandes?

3. Já tem trabalhado de fato pela sua Comunidade e mostra ter capacidade moral e técnica para o cargo que pleiteia? Ou é um vaidoso, um demagogo?

4. Comparado aos outros candidatos, é o que parece ser melhor para o bem do Município e do povo?

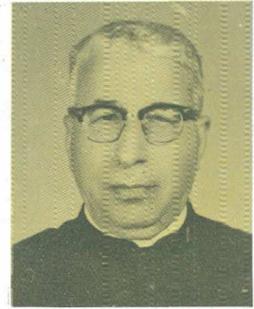
Diz-se, com razão, que a Igreja está acima e fora dos partidos políticos, porque não deve fazer a política partidária. Mas ela tem o direito e o dever de orientar seus filhos no cumprimento de suas obrigações morais e cívicas.

Como pastores espirituais, nós, Bispos, não podemos omitir-nos, deixando nossos rebanhos sem uma palavra serena e orientadora, quando sabemos que, em campanhas eleitorais, costumam haver, lamentavelmente, paixões e desacertos, que podem confundir nossos eleitores menos avisados. O Pastor, que se omite, será severamente julgado por Deus, diz o profeta Ezequiel, no cap. 34.

Há pouco celebramos mais uma Campanha da Fraternidade, cujo tema foi "COMUNIDADE" e cujo slogan, "CAMLINHAR JUNTOS". Foi melhor esclarecido o sentido de comunidade, cujo bem geral se sobrepõe aos pessoais e partidários. Nosso candidato tem que ser alguém que ama sua comunidade e esteja disposto a trabalhar por ela. Caminhando juntos, poderemos escolher o melhor partido e os melhores candidatos para nosso Município. Não fazemos a indicação dos mesmos. Sua escolha compete aos eleitores livres e conscientes.

Orientações da Província Eclesiástica de Ribeirão Preto (excertos)

NA PAZ DO SENHOR



Recentemente estas páginas tiveram a oportunidade de prestar uma breve homenagem ao seu propagandista Pe. **Conrado Sivila Alsina**, CMF, pelos 50 anos de sacerdócio (AM, n.º 11, 15/6/76). Agora de novo se unem à paróquia de N. Sra. da Conceição de Guarulhos (SP) para prestar-lhe um preito póstumo ao ensejo de seu falecimento aos 7 de outubro p.p. O Pe. Conrado se destacou na Província Claretiana do Sul pelo seu trabalho na formação dos futuros padres e muitos se lembram dele nas paróquias por onde passou, como em Santana do Livramento, Ribeirão Preto e Campinas.

Em S. José dos Pinhais (PR): **Nomeberto Gapski**, aos 4 de outubro de 1975.

Em Ribeirão Preto (SP): **Eleonora Lendi Pavan**, aos 10 de julho de 1976.

Em Campinas (SP): **Jacy Teixeira de Camargo**, aos 10 de set. de 1975;

Aida Troiano Jacob, aos 5 de out. de 1975;

José Soares Júnior, aos 23 de julho de 1976;

Ana Guatemosim Nogueira, aos 16 de julho de 1976.

Antônio Penalva, aos 13 de setembro de 1976; pai do Pe. José de Almeida Penalva, CMF, professor do Studium Theologicum de Curitiba.

Em Niterói (RJ): **Olimpia de Freitas Fernandes**, aos 28 de junho de 1976.

Em Porto Alegre: **Ica Chaves**, aos 6 de fevereiro de 1976.

Em Belo Horizonte: **Maria José Carneiro de Vasconcelos**, aos 30 de agosto de 1976;

Grace Miriam Panetti, aos 16 de agosto de 1976.

Em Itaúna (MG): **Maria Fancisca de Jesus**, aos 20 de agosto de 1976.

Em Araraquara (SP): **Margarida Arruda**, aos 29 de maio de 1976.

Em Campina Verde (MG): **Angelina Brito Rezende**, aos 4 de agosto de 1976.

Em São Paulo: **Maria José Pereira de Toledo**, aos 22 de julho de 1976.

Em Bauru (SP): **Eliza Velasco Garcia**, aos 16 de janeiro de 1976.

Em Curitiba (PR): **Angelina Tosin Brotto**, aos 23 de julho de 1976.

Jovem,
você quer ser religiosa?
Comece a mexer-se
escrevendo para
as BENEJITINAS de
Campos de Jordão, SP
CEP 12430
Av. Boa Vista, 314
Cx. Postal 327

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ
- o café da família brasileira.

